

Universidade Federal de Minas Gerais
Engenharia de Sistemas

Relatório de controle de um robô em um ambiente simulado usando aprendizado por reforço (Q-Learning)

Fundamentos de Inteligência Artificial

Professores: Cristiano Castro e João Paulo Lara

Alunos:

Áquila Oliveira Souza — 2021019327
Arthur Jorge — 2022055718
Felippe Veloso Marinho — 2021072260
Jefferson Pereira de Souza — 2022099049
Josoé Santos Queiroz — 2019026982

Belo Horizonte, MG
9 de dezembro de 2025

Sumário

1	Introdução	2
2	Fundamentação Teórica: Q-Learning	2
3	Modelagem do Problema	3
3.1	Definição do Ambiente e Recompensas	3
4	Estratégias Adotadas	3
4.1	Implementação Computacional	3
4.2	Hiperparâmetros	4
4.3	Política ϵ -greedy	4
5	Análise e Resultados	5
5.1	Variação do Parâmetro ϵ	5
5.2	Política Ótima Encontrada	6
6	Conclusão	7

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é documentar a implementação do algoritmo Q-learning seguindo uma política ϵ -greedy para ensinar um agente a navegar em um laboratório simulado e encontrar a saída com o mínimo de passos possível, evitando obstáculos que possam atolá-lo ou destruí-lo.

2 Fundamentação Teórica: Q-Learning

O Q-Learning é um algoritmo de Aprendizado por Reforço *model-free* (livre de modelo) e *off-policy*. O objetivo do algoritmo é aprender uma função de valor de ação $Q(s, a)$, que estima a recompensa acumulada esperada ao executar uma ação a em um estado s e, posteriormente, seguir uma política ótima.

A base do algoritmo é a Equação de Bellman para a atualização iterativa dos valores Q. A regra de atualização utilizada a cada passo de tempo é dada por:

$$Q(s, a) \leftarrow Q(s, a) + \alpha \left[R + \gamma \max_{a'} Q(s', a') - Q(s, a) \right] \quad (1)$$

Onde:

- $Q(s, a)$: Valor atual estimado para o par estado-ação.
- α (taxa de aprendizado): Determina o quanto as novas informações substituem as antigas ($0 < \alpha \leq 1$).
- R : Recompensa imediata recebida após a ação.
- γ (fator de desconto): Determina a importância das recompensas futuras ($0 \leq \gamma \leq 1$).
- $\max_{a'} Q(s', a')$: A estimativa da melhor recompensa futura possível a partir do novo estado s' .

O algoritmo garante a convergência para os valores ótimos $Q^*(s, a)$ desde que todos os pares estado-ação sejam visitados infinitas vezes e a taxa de aprendizado decaia apropriadamente, permitindo que o agente derive uma política ótima $\pi^*(s) = \arg \max_a Q(s, a)$.

3 Modelagem do Problema

3.1 Definição do Ambiente e Recompensas

O espaço de estados é um grid 4×4 . As ações do agente são: ir para CIMA, DIREITA, BAIXO e ESQUERDA, desde que os limites do grid permitam. Por exemplo, na posição $(1, 1)$, ele só pode ir para cima ou para a direita.

A função de recompensa é definida da seguinte forma:

- Cada passo para um estado vazio gera uma recompensa de -1 .
- Se pisar na lama, a recompensa é -5 .
- Se pisar na substância tóxica, a recompensa é -20 e o episódio termina (estado terminal negativo).
- Se encontrar a saída, a recompensa é $+20$ e o episódio termina (estado terminal positivo).

Os estados terminais representam os locais onde as substâncias tóxicas se encontram e também a porta de saída do laboratório, conforme ilustrado na Figura 1.

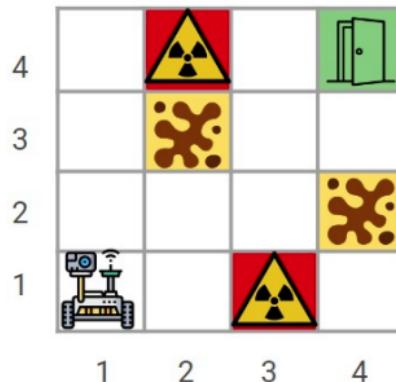


Figura 1: Representação do ambiente do laboratório ($\text{Grid } 4 \times 4$).

4 Estratégias Adotadas

4.1 Implementação Computacional

As características do ambiente foram traduzidas para o código da seguinte maneira:

- **Espaço de estados:** Formado por 16 células, indexadas por coordenadas (x, y) onde $x, y \in \{1, 2, 3, 4\}$.
- **Espaço de ações:** Definido pela lista `actions = ["CIMA", "DIREITA", "BAIXO", "ESQUERDA"]`, mapeados respectivamente para os índices 0, 1, 2 e 3.
- **Dinâmica:** Foi definida a função `rollout` que move o agente uma célula na direção escolhida. Não há verificação de borda na dinâmica de movimento em si dentro desta função; no entanto, as ações inválidas são prevenidas marcando-as com $-\infty$ na tabela Q.
- **Recompensas (get_reward):**
 - *Estados terminais negativos (Tóxicos/Radioativos):* As posições $(4, 2)$ e $(1, 3)$ retornam -20 .
 - *Obstáculos (Lama):* As posições $(3, 2)$ e $(2, 4)$ retornam -5 .
 - *Estado terminal positivo (Saída):* A posição $(4, 4)$ retorna $+20$.
 - *Passo comum:* Retorna -1 para os demais estados.
- **Condições de parada:** Os episódios encerram ao atingir uma recompensa de $+20$ ou -20 , ou ao ultrapassar o limite de passos (`limit = 10`).

4.2 Hiperparâmetros

A tabela Q é inicializada com zeros para ações válidas e $-\infty$ para ações inválidas (bordas). Os hiperparâmetros utilizados foram:

- Taxa de aprendizado (α): 0.2
- Fator de desconto (γ): 0.95
- Máximo de iterações por episódio: 10

4.3 Política ϵ -greedy

Para a seleção de ações, adotou-se a política ϵ -greedy. O agente escolhe a ação com maior valor Q com probabilidade $1 - \epsilon$ (exploração) e uma ação aleatória com probabilidade ϵ (exploração). Conforme especificado no enunciado, em caso de empate nos valores Q durante a escolha gulosa (A^*), o desempate é feito de forma aleatória entre as melhores ações.

5 Análise e Resultados

5.1 Variação do Parâmetro ϵ

Abaixo apresentamos os gráficos de recompensa acumulada por episódio e a média móvel (janela de 10 episódios) para diferentes valores de ϵ . O número de episódios foi fixado em 300 para melhor visualização da estabilidade a longo prazo.

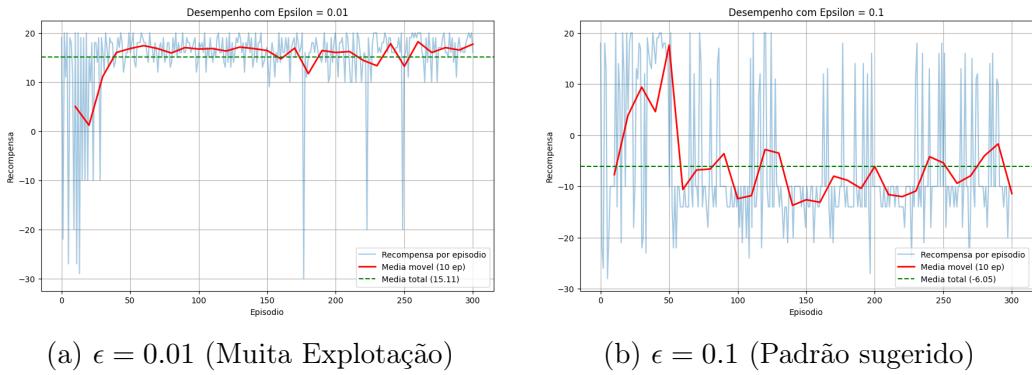


Figura 2: Comparação de convergência: Baixa exploração vs Padrão.

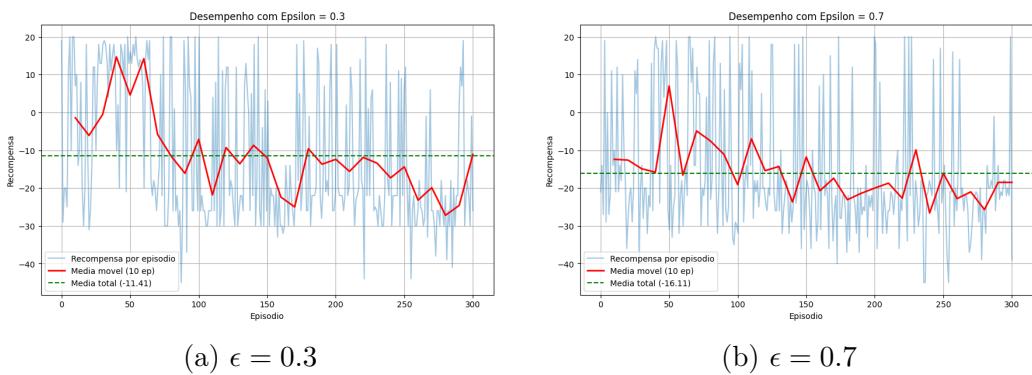


Figura 3: Comparação de convergência com exploração moderada a alta.

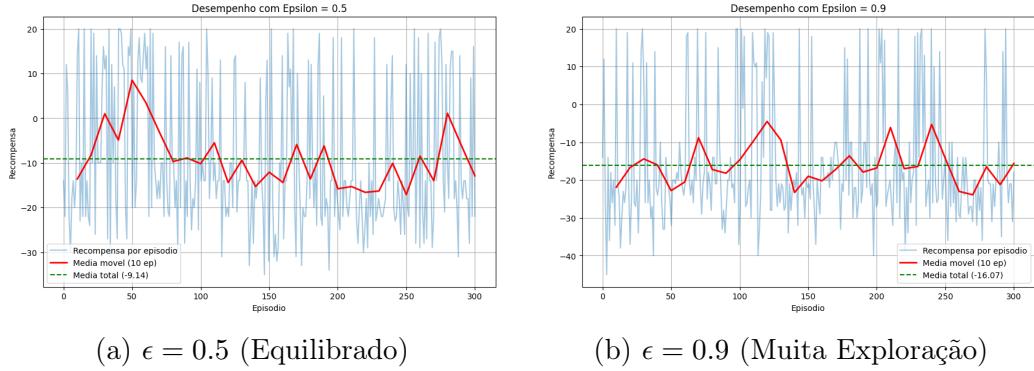


Figura 4: Impacto de alta taxa de exploração na convergência.

Os experimentos foram realizados variando o parâmetro ϵ em $\{0.01, 0.1, 0.3, 0.5, 0.7, 0.9\}$. As médias totais de recompensa obtidas foram:

- $\epsilon = 0.01$: Média de 15.11 (Melhor desempenho)
- $\epsilon = 0.1$: Média de -6.05
- $\epsilon = 0.3$: Média de -11.41
- $\epsilon = 0.5$: Média de -9.14
- $\epsilon = 0.7$: Média de -16.11
- $\epsilon = 0.9$: Média de -16.07 (Pior desempenho)

Os dados mostram que valores muito baixos de exploração ($\epsilon = 0.01$) resultaram nas melhores médias globais. Isso ocorre devido à natureza perigosa do ambiente: como as penalidades para erros são severas (-20 para o tóxico e -5 para a lama), qualquer movimento aleatório indesejado após o aprendizado do caminho ótimo reduz drasticamente a pontuação acumulada. Com $\epsilon \geq 0.5$, o agente colide frequentemente com obstáculos, explicando as médias negativas.

5.2 Política Ótima Encontrada

Abaixo apresentamos a tabela Q final e a política ótima derivada.

Estado	CIMA	DIREITA	BAIXO	ESQUERDA
(1, 1)	10.48	-0.76	$-\infty$	$-\infty$
(1, 2)	12.41	-4.00	$-\infty$	-0.60
(1, 3)	0.00	0.00	$-\infty$	0.00
(1, 4)	8.43	$-\infty$	$-\infty$	-4.00
(2, 1)	-0.66	12.58	-0.79	$-\infty$
(2, 2)	1.83	14.29	-0.36	1.86
(2, 3)	16.10	-1.00	-4.00	2.36
(2, 4)	-0.36	$-\infty$	-0.93	14.29
(3, 1)	-1.00	-1.00	10.93	$-\infty$
(3, 2)	-4.00	16.06	-0.20	-0.24
(3, 3)	18.00	7.85	2.83	0.00
(3, 4)	19.85	$-\infty$	1.10	-0.20
(4, 1)	$-\infty$	-4.00	8.43	$-\infty$
(4, 2)	$-\infty$	0.00	0.00	0.00
(4, 3)	$-\infty$	20.00	3.22	0.00
(4, 4)	$-\infty$	$-\infty$	0.00	0.00

Tabela 1: Valores Q finais aprendidos (Média de 300 episódios, $\epsilon = 0.01$)

(4,1) \downarrow BAIXO	(4,2) TÓXICO	(4,3) \rightarrow DIREITA	(4,4) SAÍDA
(3,1) \downarrow BAIXO	(3,2) LAMA	(3,3) \rightarrow DIREITA	(3,4) \uparrow CIMA
(2,1) \rightarrow DIREITA	(2,2) \rightarrow DIREITA	(2,3) \uparrow CIMA	(2,4) LAMA
(1,1) \uparrow CIMA	(1,2) \uparrow CIMA	(1,3) TÓXICO	(1,4) \uparrow CIMA

Tabela 2: Política Ótima obtida com $\epsilon = 0.01$

6 Conclusão

O algoritmo Q-Learning foi capaz de convergir para uma solução ótima no ambiente do laboratório simulado. A introdução da fundamentação teórica de Bellman permitiu compreender como os valores explodiram em magnitude devido à formulação acumulativa, mas ainda assim preservaram a ordem de preferência correta para a navegação.

A análise da variação do parâmetro ϵ evidenciou o dilema exploração-explotação: taxas muito altas de exploração impedem a estabilização da recompensa máxima, enquanto taxas muito baixas aceleram a convergência mas aumentam o risco de mínimos locais. Para este ambiente específico, um $\epsilon = 0.01$ provou ser o mais eficiente.